

Auxílio militar á Europa para impedir agressões

Truman declara que a "agressão russa" intranquiliza o mundo

Falando em Miami, no Jubileu de Ouro dos Veteranos das Guerras Estrangeiras, o Presidente expôs os objetivos do seu plano e pediu sua rápida aprovação

MIAMI, Florida, 24 (UP) — O presidente Truman pediu a rápida aprovação de todo o seu programa de ajuda militar à Europa, como "parte e parcela de uma política de segurança internacional", e indiretamente, sem citar nomes, declarou aos críticos do seu plano no Congresso que a paz, com liberdade e justiça, "não pode ser comprada barato" num mundo intranquilizado pela "pressão soviética".

O objetivo do seu plano, disse Truman, é prevenir a agressão. "Não nos estamos armando, nem armamos os nossos amigos, para combater com ninguém. Estamos construindo defesas, para que não tenhamos de combater".

Truman discursou na Convenção do Jubileu de Ouro dos Veteranos de Guerras no Estrangeiro.

"TEMOS DE NOS UNIR"
O presidente atribuiu à tática soviética nas Nações Unidas e em outras ocasiões a necessidade de armar as nações amigas para "resistir à agressão", e declarou que a URSS "tem bloqueado todo esforço para estabelecer uma força internacional de polícia eficaz e libertar o mundo do temor da agressão".

Por esse motivo, temo de nos unir às demais nações amigas para formar pactos regionais de defesa".

Truman não fez referências à situação na China, — que está sendo estudada agora no Departamento de Estado, — mas disse que as Filipinas e a Coreia, Joaze, República do Extremo Oriente, "precisam de ajuda militar para manter a sua segurança nacional". Embora a maior parte da ajuda militar, vindo do projeto de lei, se destine aos países do pacto do Atlântico, Truman disse que as Filipinas e a Coreia também participarão do plano, junto com outros países. "Esta segurança é importante para a paz mundial". "Devemos continuar a nossa ajuda à Grécia e à Itália. Devemos ajudar o Irã a manter a sua firme atitude contra a pressão soviética".

SERÁ LIQUIDADADA
"UMA A UMA"

O presidente disse que a ajuda militar é "parte e parcela" da política de ajuda ao restabelecimento econômico europeu. Truman afirmou que essa ajuda era indispensável, mas disse que "representa uma inversão em segurança, que vale muitas vezes o seu custo". Se as demais

Não há café comerciável em São Paulo

RIO, 24 (Meridional) — O sr. Plínio de Castro Prado, diretor da Sociedade Rural Brasileira e fiscal dessa entidade junto aos trabalhos de classificação de café no INC, disse que em São Paulo não existe café comerciável que possa vir para o Rio, pois, o café que está nos armazéns de Ipiranga são mesmo beneficiados ou humidos.

Como brasileiro não pode, a natureza fosse exportada e muito mesmo, entre, como ao consumo e afirmou: "De uma coisa estou certo, graças à resolução do general Dutra e do ministro Guilherme da Silveira a lavagem por todas desespantou que é o INC e que tantos prejuízos causou aos lavadores do café e às finanças do país".

Quanto ao provável desfalque de café, somente depois de feita a liquidação dos estoques é que o mesmo poderá ser constatado.

Nota da Associação Comercial de Santos

Sobre a prática da sonegação do valor em ouro do café vendido

RIO, 24 (Meridional) — A Associação Comercial de Santos, por meio de um comunicado a distribuir em todo o país, propôs a publicação da notícia de que foi incluído no comércio exterior de café, a sonegação do valor em ouro do café vendido para o exterior.

Requerendo que a verificação procedida no país abrangendo período de 22 meses apure a

Inimigos declarados da União Soviética

DIÁRIO DE NATAL

ORGÃO DOS "DIÁRIOS ASSOCIADOS"
Fundado em 18 de Setembro de 1939

ANO X — NATAL — Quarta-feira, 24 de Agosto de 1949 — Nº. 1.972

Dez anos depois da assinatura do pacto de aliança teutônico-soviético

Os principais acontecimentos que se seguiram ao acordo firmado em Moscou

LONDRES, 24 (UP) — Cumprido-se domingo o 10º aniversário do dia em que a Alemanha nazista de Adolf Hitler anunciou que assinaria um pacto de não agressão com a Rússia. Nestes momentos, Moscou bem que gostaria que tudo isso fosse esquecido.

Aliás, tal assunto jamais foi mencionado nas polemicas na Europa Oriental.

No ano passado, em Washington publicou-se a história docu-

mentada da era hitleriana e acreditou-se que se preparando algo mais a respeito.

Dois dias depois da revelação de Hitler, isto é, a 23 de agosto, o ministro do Exterior alemão Joachim von Ribbentrop pariu

de avião para Moscou. Depois de 2 reuniões com Stalin e Molotov, o pacto foi assinado a 24 de agosto. O documento garantira a proteção ao flanco oriental de Hitler para seu ataque contra a Polónia, o qual se verificou 8 dias mais tarde e marcou o começo da segunda guerra mundial. Desde então, surgiu o seguinte: 1º — Ribbentrop, ex-chefeiro viajante, morreu na força. 2º — O Pan-Eslavismo sucedeu ao Pan-Germânico como força dominante na Europa e os russos estenderam seus domínios até o rio Elba. 3º — Os Estados Unidos abandonaram sua atitude de isolamento para chegar ao flanco ocidental, que se uniram em consequência da atitude agressiva dos comunistas.

Quatro anos depois de terminada a segunda guerra mundial o nacionalismo resurgente na Alemanha fez sua primeira aparição pública nas eleições celebradas há 2 semanas.

O pacto militar russo-alemão caiu como uma bomba no mundo ocidental, em 1939. Os poloneses imediatamente declararam que não esperavam ajuda da Rússia no caso de um ataque alemão. A Inglaterra retirou sua promessa de ajudar a Polónia no caso de guerra. Os nazistas afirmaram que o Pacto russo-alemão era um abandono da "velha" amizade entre os dois países. Essa amizade durou até 1941, quando Hitler invadiu a Rússia.

Quanto ao que sucedeu a Hitler e a Alemanha já se por demais sabido. Quanto aos russos, seus domínios se ampliaram extraordinariamente. Mas a primeira fonte não organizada a favor da Europa surgiu quando o marechal Tito, da Iugoslávia, foi expulso do Cominform.

Ele foi a capacidade de Tito para fazer frente às ameaças russas e seu boicote econômico se apresentaram o problema número um para a União Soviética. Poderia a Rússia permitir que o estado comunista invadido, que também nacionalista, se voltasse contra a Rússia? A principal decisão de Tito ordenou as suas tropas repulsem qualquer invasor, e o ocidente percebeu inclinado a apoiar incondicionalmente a fim de manter o poder. A desistência de Tito não solucionou, contudo, o grande problema.

Isa poderia corroborar a posição exterior dos Estados Unidos para com a Rússia: Primeiro, deter Moscou geograficamente e, depois, lançar os russos para com esperanças de que se registrem alterações internas.



SOLICITAÇÃO INDIGNA
ADEMAR — Qual é a sobrezebra?
O GARCION — "Impeachment"
Charge de Augusto Rodrigues — Distribuída pela AGENCIA MERIDIONAL

Fora do Serviço publico os comunistas

Estabelecida a investigação social dos candidatos

RIO, 24 (Meridional) — Não mais ingressarão os comunistas no serviço público, declarou a reportagem do prof. José da Silveira, Diretor da Divisão de Seleção do DASP.

Esclarecendo adiantou que será feita durante uma investigação social dos candidatos como meio de prevenir, ao invés de remediar, para evitar que os comunistas se apossassem de posições-chaves na administração.

arme de recursos suficientes para a realização de suas atividades. Finalmente, esclareceu que nos próximos concursos vigorará a prova de investigação social.

Assinatura do tratado de paz entre a Grécia e a Itália

ATENAS, 24 (UP) — Um acordo sobre os principais pontos constantes do tratado de paz entre a Grécia e a Itália, deverá ser assinado amanhã, em Roma — anunciaram fontes fidedignas nesta capital.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

Os três principais pontos, são: 1º — A Itália pagará à Grécia, cerca de cem milhões de dólares em reparações, durante um prazo de cinco anos; 2º — A Itália comprará as propriedades italianas na Grécia, que foram confiscadas sob o tratado

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

Reiutorio sobre a crise russo-iugoslava

Recusa-se o Foreign Office a dar detalhes do relatório do embaixador em Belgrado

LONDRES, 23 (UP) — O embaixador britânico em Belgrado apresentou um relatório completo sobre a crescente crise soviético-iugoslava ao ministro do exterior sr. Ernest Bevin, segundo informou um porta-voz do Foreign Office. Acrescentou que o embaixador Sir Charles Peake conferenciou com Ales Bektich, vice-chanceler iugoslavo sobre a última nota soviética para o marechal Tito.

antes de enviar o relatório para Londres. O Foreign Office recusou-se a revelar detalhes sobre esse relatório, bem como fazer comentários em torno da atual situação entre os dois países.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

Fala em Bucarest o mal russo

Voroshilov

LONDRES, 24 (UP) — O marechal soviético Voroshilov, falando em Bucarest, disse que os governantes da Iugoslávia se transformaram em inimigos declarados da Rússia e das democracias populares. Textualmente, Voroshilov acrescentou: "Com o mando de hoje dividido em dois campos, quem não apoiar a União Soviética, sem reserva alguma, é seu inimigo. Essa é a posição do angustioso regime fascista da Iugoslávia".

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.

de paz; 3º — A Grécia aceita a o retorno a seu território, de inúmeras cidades italianas que foram repatriadas depois da guerra.